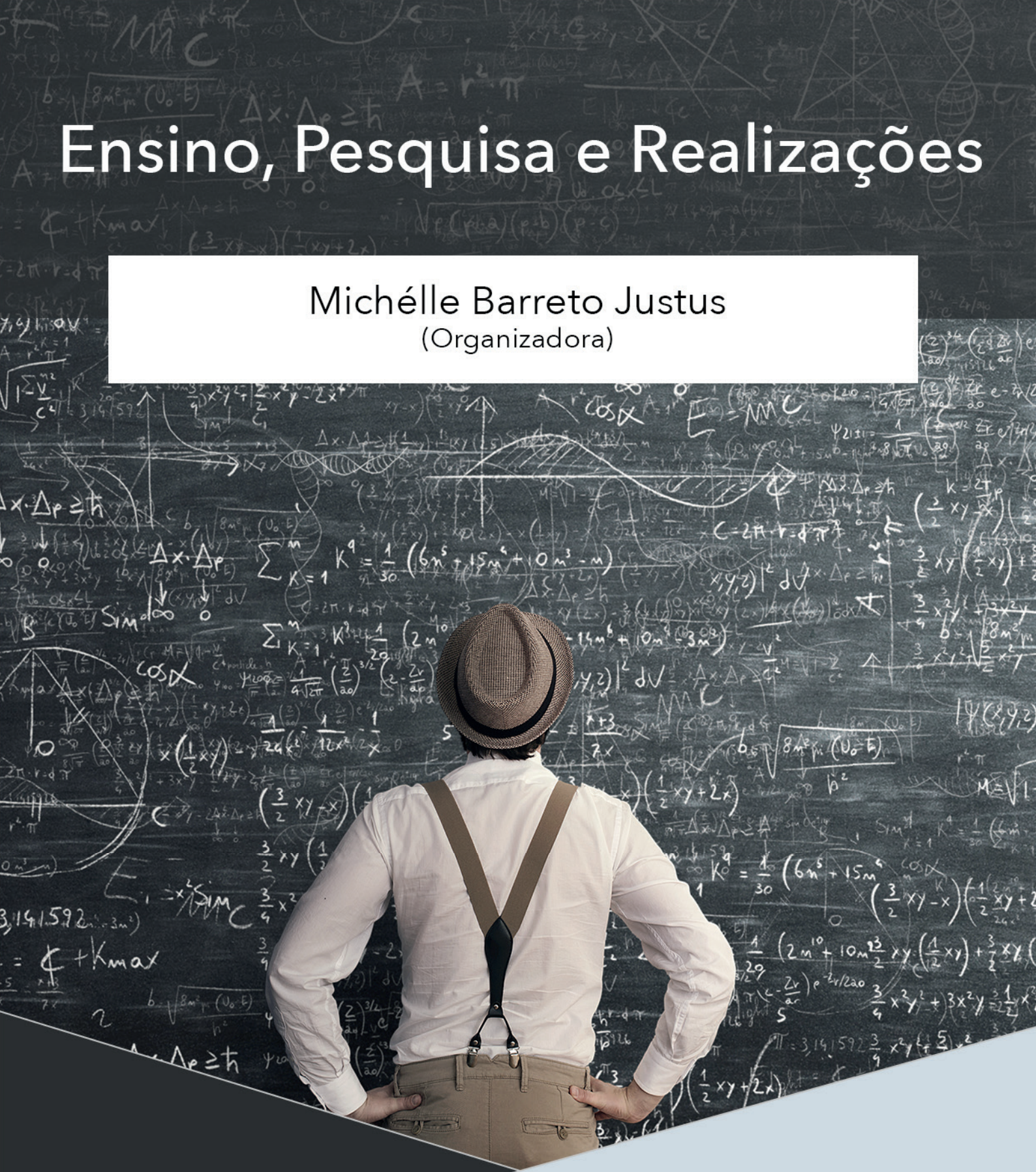


Ensino, Pesquisa e Realizações

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E	Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063181212 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. CDD 001.42
---	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os estudos e pesquisas advindas do Ensino Superior podem contribuir sobremaneira para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral, reafirmando o papel fundamental do conhecimento científico como ferramenta para a superação de vários problemas sociais vivenciados em nosso país.

Nesse sentido, o material intitulado “Ensino, pesquisa e realizações” ganha importância por constituir-se numa coletânea de estudos, experimentos e vivências de seus autores, tendo por objetivo reunir e socializar os estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras.

A obra está organizada em 2 eixos: estudos teórico-metodológicos acerca de temas pedagógicos e pesquisas sobre processos biológicos e tecnológicos, reunidos em 27 artigos científicos.

Os artigos apresentam pesquisas direcionadas ao ambiente educacional, às práticas e metodologias de ensino, ao estudo da história e às possibilidades de soluções práticas de questões cotidianas nas áreas de enfermagem e das ciências exatas e tecnológicas.

Certamente os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico, pois proporcionam ao leitor uma gama de leituras que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à pedagogia, à biologia e à tecnologia numa perspectiva científica, através de linguagem clara e concisa, que propicia ao leitor a aproximação e o entendimento sobre alguns temas abordados nessas áreas do conhecimento.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA UM DEBATE

[Renan Lucas Vieira dos Santos](#)

[Tatiana Costa Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812121

CAPÍTULO 2 8

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE AOS DESAFIOS

[Andreia Nunes de Castro](#)

[Rosângela de Fátima Cavalcante França](#)

[Sergio Paulo Mesquita Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812122

CAPÍTULO 3 18

AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.

[Magnólia Maria Oliveira Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812123

CAPÍTULO 4 30

O TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO COM BEBÊS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

[Roseli de Cássia Afonso](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812124

CAPÍTULO 5 41

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

[Ivone Miranda dos Santos Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812125

CAPÍTULO 6 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

[Kathya Maria Ayres de Godoy](#)

[Ivo Ribeiro de Sá](#)

DOI 10.22533/at.ed.0631812126

CAPÍTULO 7 68

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA, PROJETO ENVELHE SER E VIDA EM MOVIMENTO

[Mírian Pereira Gautério Bizzotto](#)

Olívio José da Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.0631812127

CAPÍTULO 8 80

VIVÊNCIAS JUVENIS INSCRITAS EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE INCLUSÃO DIGITAL

Rosane Maria Castilho

Flávia Valéria Cassimiro Braga

DOI 10.22533/at.ed.0631812128

CAPÍTULO 9 96

EFEITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO RENDIMENTO DE MESTRANDOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DA PRODUÇÃO VEGETAL NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG

Camila Lariane Amaro

Diego Braga de Oliveira

Patrícia Souza da Silveira

Fábio Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.0631812129

CAPÍTULO 10 102

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SENAC RN

Maria Augusta da Cunha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.06318121210

CAPÍTULO 11 117

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Victor Fabiam Gomes Xavier

Clecia Simone G. R. Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.06318121211

CAPÍTULO 12 129

INTEGRANDO AS PARTES AO TODO: BEM-VINDOS AO SENAC SÃO CARLOS

Márcia Cristina Fragelli

DOI 10.22533/at.ed.06318121212

CAPÍTULO 13 133

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO INICIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS RECENTES

Lucas Rinaldini

Jéssica Priscila Simões

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121213

ÁREA TEMÁTICA METODOLOGIAS DE ENSINO

CAPÍTULO 14 140

A UTILIZAÇÃO DAS “TIRAS HUMORÍSTICAS” COMO RECURSO MOTIVADOR PARA O ENSINO DE

CAPÍTULO 15 151

CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jhenyfer Caroliny Almeida
Luciana Aparecida Siqueira Silva
Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.06318121215

CAPÍTULO 16 159

CADEIAS DE MARKOV: UMA APLICAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Diogo Meurer de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.06318121216

CAPÍTULO 17 171

O PEQUENO CIENTISTA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE OS MICROORGANISMOS (BACTÉRIAS, FUNGOS E PROTOZOÁRIOS)

Marcelo Duarte Porto
Everson Inácio de Melo
Nayara Martins de Mattos
Mariana de Moraes Germano
Paloma Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.06318121217

CAPÍTULO 18 178

METODOLOGIAS ATIVAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM COMPARATIVO DAS METODOLOGIAS FUNDAMENTADAS NA PROBLEMATIZAÇÃO

Ana Carolina de Moraes
Marta Jussara Cremer

DOI 10.22533/at.ed.06318121218

CAPÍTULO 19 194

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Edilmar Marcelino
Ana Beatriz Buoso Marcelino

DOI 10.22533/at.ed.06318121219

CAPÍTULO 20 204

PEDAGOGIA ATIVA: CONSTRUINDO SABERES NO ENSINO SUPERIOR

Alexandre Russo
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
Marcos Correa

Mirian Nere

DOI 10.22533/at.ed.06318121220

CAPÍTULO 21 209

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO

Ernane Rosa Martins

Luís Manuel Borges Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.06318121221

CAPÍTULO 22 217

TRILHA URBANA E ANÁLISE DO ESPAÇO- TEMPO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO COM USO DO GEOPROCESSAMENTO

Paulo Elísio Marinho Abrantes

Gleide Alencar Do Nascimento

João Carlos Nara Junior

Reinaldo Bernardes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.06318121222

ÁREA TEMÁTICA PESQUISA HISTÓRICA

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL DAS PROFESSORAS NO PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL

Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Elsbeth Léia Spode Becker

DOI 10.22533/at.ed.06318121223

CAPÍTULO 24 253

CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CULTURA AFRODESCENDENTE:

A ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA ANA LAURA (PIRACANJUBA/GO)

Iván Mauricio Perdomo Villamil

Flávio Reis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121224

CAPÍTULO 25 268

A INDUMENTÁRIA FEMININA EM ANÁPOLIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950

Amanda Milanez Fenerick

DOI 10.22533/at.ed.06318121225

CAPÍTULO 26 283

A INOPERÂNCIA DO ESTADO DIANTE DAS BARBÁRIES NO HOSPITAL COLÔNIA EM BARBACENA-MG

Fernanda Cristina de Brito

Márcio A. R. Rezende Filho

Juliana do Nascimento Farias

Cristiano Garcez Gualberto

DOI 10.22533/at.ed.06318121226

CAPÍTULO 27 288

A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO DE NATUREZA NO PAMPA SOB O OHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Renata Lobato Schlee

Paula Corrêa Henning

DOI 10.22533/at.ed.06318121227

CAPÍTULO 28 303

EDUCAÇÃO, EXCLUSÃO E SILENCIAMENTO: A ESCOLA PÚBLICA NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1850-1889)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.06318121228

CAPÍTULO 29 316

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

DOI 10.22533/at.ed.06318121229

ÁREA TEMÁTICA PROCESSOS BIOLÓGICO E TECNOLÓGICOS

CAPÍTULO 30 321

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco Lucas Sales Dressler Silva

Thyago Pereira Douglas Machado

Felipe Valino dos Santos

William Dias Borges

Glenda Keyla China Quemel

Ana Gabriela Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.06318121230

CAPÍTULO 31 326

ANÁLISE COMPARATIVA DO CRESCIMENTO INICIAL DE *EUCALYPTUS GRANDIS* HILL EX MAIDEN (MYRTACEAE) E *GUAZUMA ULMIFOLIA* LAM. (MALVACEAE)

Thaynara Martins de Oliveira

Rayane Rodrigues Ferreira

Jales Teixeira Chaves Filho

DOI 10.22533/at.ed.06318121231

CAPÍTULO 32 330

ESTIMATIVA DA VARIABILIDADE ESPACIAL DO ÍNDICE RELATIVO DE CLOROFILA POR MEIO DE KRIGAGEM INDICATIVA

Caroline Xavier dos Santos

Elaine de Fatima Miranda Freitas

Sueli Martins de Freitas Alves

DOI 10.22533/at.ed.06318121232

CAPÍTULO 33 338

LÁTEX E ANGIOGÊNESE

Patrícia Lima D'Abadia

Amanda Fernandes Costa

Pablo José Gonçalves

Luciane Madureira de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.06318121233

CAPÍTULO 34 356

RESFRIAMENTO DO AMBIENTE INTERNO DE MODELOS REDUZIDOS DE RESIDÊNCIA USANDO A TÉCNICA POT-IN-POT EM PAREDES

Marianne Silva Guimarães
Lídia Alla Silva
Patrícia Sardinha Dias
Isabella Faria Santos
Miriã Moreira Costa
Dra. Raphaela Christina Costa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06318121234

CAPÍTULO 35 366

TRATAMENTO TERCIÁRIO DO CORPO HÍDRICO DO RIBEIRÃO VAI E VEM NO MUNICÍPIO DE IPAMERI – GO CONTAMINADO POR EFLUENTE DOMÉSTICO.

Luciana Maria da Silva
Janaína Borges de Azevedo França
Luana Mesak
Anderson Dias

DOI 10.22533/at.ed.06318121235

CAPÍTULO 36 376

HYDROFLOW: MEDIDOR DE FLUXO DE ÁGUA COM ENFOQUE NO CONSUMO SUSTENTÁVEL

Yonathan Stein
Alex Martins de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06318121236

SOBRE A ORGANIZADORA..... 392

SOBRE AS NOÇÕES DE SEMELHANÇA E DESSEMELHANÇA NA DEFINIÇÃO DA HUMANIDADE INDÍGENA: UM ESTUDO A PARTIR DE UM TEXTO JESUÍTICO DO SÉCULO XVI

Marcos Roberto de Faria.

Universidade Federal de Alfenas, Departamento
de Ciências Humanas
Alfenas – Minas Gerais

RESUMO: Especificar as representações de semelhança e dessemelhança utilizadas para definir a humanidade dos índios nos textos jesuíticos do século XVI é o objetivo central do presente trabalho. Para tanto, tomo como fonte de pesquisa, o Diálogo Sobre a Conversão do Gentio de Manuel da Nóbrega. O texto privilegia, ainda, a análise de autores que discutem o tema proposto sob uma perspectiva crítica e, sobretudo, não-anacrônica. Faz-se, por conseguinte, um cruzamento da análise desses autores com o texto jesuítico. Com isso, pôde-se concluir que as representações a respeito da humanidade indígena presentes nos textos jesuíticos precisam ser relidas à luz do sujeito da enunciação das fontes: neste caso, o padre, que interpreta o mundo sob a ótica católica. Essas questões, por fim, constituem-se no fundamento histórico para a discussão das noções de diferença, de diversidade e do conhecimento do outro, essenciais para o campo da educação.

1 Texto produzido a partir de dissertação de mestrado do autor, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP e originalmente publicado no 1º Congresso Nacional de Educação – Poços de Caldas-MG.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação no Brasil; humanidade dos índios; alteridade.

ABSTRACT: To specify the representations of similarity and dissimilarity used to define the humanity of the Indians in the Jesuit texts of the sixteenth century is the central objective of this work. For that, I take as a source of research, the Dialogue on the Conversion of the Gentile of Manuel da Nóbrega. The text also favors the analysis of authors who discuss the proposed theme from a critical and, above all, non-anachronistic perspective. A cross-analysis of these authors is therefore made with the Jesuit text. With this, it can be concluded that the representations regarding indigenous humanity present in the Jesuit texts need to be read in the light of the subject of the enunciation of the sources: in this case, the priest, who interprets the world from the catholic point of view. Finally, these questions constitute the historical basis for discussing the notions of difference, diversity, and knowledge of the other essential to the field of education.

KEYWORDS: History of Education in Brazil; humanity of the Indians; otherness.

1 | INTRODUÇÃO

O texto que se segue almeja apresentar uma proposta de visita à América portuguesa do século XVI e pretende discutir as categorias que distinguem a humanidade de seus primeiros habitantes. Nessa direção, o texto objetiva ir às raízes da discussão a respeito da chamada “formação da alma brasileira” (GAMBINI, 2000) e, por conseguinte, trazer algumas reflexões históricas a respeito da discussão de conceitos ligados às reflexões sobre a diferença e do conhecimento do outro na formação da cultura no Brasil. Para tanto, tomo como fonte de pesquisa um material importante para entender e conhecer essa terra recém-descoberta e suas representações simbólicas: os textos jesuíticos. Para delimitar o material de pesquisa, escolhi um texto fundante para esta discussão: o *Diálogo Sobre a Conversão do Gentio*, de 1556, do padre Manuel da Nóbrega, primeiro provincial do Brasil.

A partir da leitura e análise dessa fonte, algumas questões me pareceram pertinentes e se apresentam como o problema desse trabalho, quais sejam: *Em que categorias se fundamentam as discussões a respeito da humanidade dos índios? Que espécie de representações de semelhança e dessemelhança estão presentes no Diálogo de Manuel da Nóbrega?* Concentrar sobre essas questões, a meu ver, é um importante caminho para oferecer uma contribuição na direção de pensar essa problemática no âmbito das discussões a respeito da diferença e das implicações relativas à alteridade para o campo da educação.

2 | DESENVOLVIMENTO

De acordo com Michel de Certeau (1982), em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Para ele, por conseguinte, quando se é historiador, que fazer senão desafiar o acaso, propor razões, compreender? Mas compreender não é fugir para a ideologia, nem dar um pseudônimo ao que permanece oculto. É encontrar na própria informação histórica o que a tornará pensável (CERTEAU, 1982).

Já para Skinner (1996), a historiografia recente chegou, com razão, ao lugar-comum de que, se se tem em mira compreender sociedades anteriores à atual, precisa-se recuperar suas *mentalités* de dentro, da forma mais empática possível (SKINNER, 1996).

Nesse sentido, a fim de circunscrever o problema de pesquisa dentro do quadro de um referencial teórico que possa explicá-lo, quero destacar a análise de alguns autores que, sob uma perspectiva crítica, fazem uso dos textos jesuíticos e deles recuperam as *“mentalités”* de dentro das condições da América portuguesa do século XVI, a fim de melhor explicitar o problema de pesquisa acima referido.

Atente-se, nesse sentido, para as assertivas de Lévi-Strauss (1989), que para falar do valor eminente da etnologia cita Rousseau (1783, cap. VIII) para o qual “Quando

se quer estudar os homens, é preciso olhar para perto de si; mas, para estudar o homem, é preciso aprender a dirigir a vista para longe; é preciso primeiro observar as diferenças para descobrir as propriedades” (Apud LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 275). Para Lévi-Strauss, por conseguinte, “a verdade do homem reside no sistema de suas diferenças e de suas propriedades comuns” (LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 277).

Luiz Felipe Baeta Neves (1978), explicita a questão da semelhança e da dessemelhança em seu texto. Para ele, a “descoberta” de novas terras não seria o achamento de uma Alteridade Total, de um Outro, e sim um reencontro com regiões de Si de que se teria afastado física e espiritualmente. A “descoberta” era um conhecimento das partes até então ocultas, de um mesmo mapa já há muito desenhado por uma só mão (BAETA NEVES, 1978).

Para o autor, o gentio não tinha nada que ver com qualquer elemento cultural que povoasse mesmo os pesadelos já familiares aos europeus. O gentio não podia ser comparado, nem por sua “aparência exterior” nem pelos “feitos” de sua alma, aos padrões já conhecidos pela cristandade européia. “Não reconhecendo caracteres nem culturais nem corporais, mas suposto que são homens e semelhantes, a ideologia da catequese procura um ponto do qual se aproxime o gentio” (BAETA NEVES, 1978, p. 50).

A fim de avançar um pouco mais a explanação da discussão, destaco agora a definição de pessoa humana presente no *Diálogo sobre a conversão do Gentio*, pois nele aparecem as três faculdades que então definem neo-escolasticamente a unidade da alma da pessoa humana: a memória, a vontade e a inteligência (HANSEN, 2002).

De acordo com Luz (2003), os gentios aparecem desenhados no Diálogo a partir da imagem de “cães e porcos”, numa alusão ao Evangelho de São Mateus (Cap. 7,6): “Não deis o santo aos cães, nem deiteis as pedras preciosas aos porcos”. O diálogo se dá entre Matheus Nogueira e Gonçalo Alves. Nogueira defende a possibilidade de conversão do índio e Alves se apresenta relutante em reconhecer o nativo como capaz ou como “próximo”. (LUZ, 2003).

A metáfora do índio como “cães e porcos” – seres inconstantes, bestiais, rudes, brutos, ingratos – leva os missionários, como Gonçalo Alves, a supor que pregar a eles é como semear as sementes do Evangelho sobre as pedras de um deserto, ou seja, não poderia frutificar. Veja-se o texto:

Gonçalo Alves: - Por demais hé trabalhar com estes; são tão bestiais, que não lhes entra no coração cousa de Deus; estão tão incarniçados em matar e comer, que nenhuma outra bem-aventurança sabem desejar; pregar a estes, hé pregar em deserto ha pedras (NÓBREGA, 1931, p. 229).

Os problemas não param por aí. Segundo Alves, há ainda uma dificuldade que se apresenta como a maior de todas: a inconstância. Acompanhe-se:

Sabeis qual é a mór dificuldade, que lhes acho, serem tão faceis de dizerem a tudo sí ou pá ou como vós quizerdes, tudo aprovam logo, e com a mesma

facilidade, com que dizem pá, dizem aani, e se algumas vezes chamados dizem neim tia é pelos não importardes, e mostra-o bem a obra, que se não é com bordão não se erguem, para beber nunca dormem, esta sua facilidade de tudo lhe parecer bem, acompanhada com a experiência de nenhum fruto de tanto pá, tem quebrado os corações a muitos; dizia um de nossos irmãos, que estes eram o filho que disse no Evangelho a seu pae, que o mandava, que fosse e nunca foi (NÓBREGA, 1931, p. 231).

Nesse sentido, de acordo com Viveiros de Castro (1992), a inconstância passou a ser

um traço definidor do caráter ameríndio, consolidando-se como um dos estereótipos do imaginário nacional: o índio mal converso que, à primeira oportunidade, manda Deus, enxada e roupas ao diabo, retornando feliz à selva, presa de um atavismo incurável. A inconstância é uma constante da equação selvagem (VIVEIROS DE CASTRO, 1992, p.186-187).

Diante de uma nação de almas inconstantes, medrosas, sem fé, sem rei e sem leis, como defender a possibilidade da catequização do gentio? O caminho que Matheus Nogueira propôs para reacender a chama missionária nos ânimos de seu interlocutor se iniciava pela formulação do índio como “próximo”. Recorrendo à passagem do “bom samaritano” no Evangelho, argumenta que ser próximo é o mesmo que ser homem. Veja-se:

Nogueira: - Bem, se elles não são homens, não serão proximos; porque só os homens, e todos máus e bons, são proximos; todo homem é uma mesma natureza, e todo póde conhecer a Deus, e salvar sua alma, e este ouvi eu dizer, que era proximo; prova-se no Evangelho do Samaritano, onde diz Christo Nosso Senhor, que aquelle é próximo, que usa de misericordia(NÓBREGA, 1931, p. 233).

Se os índios da América portuguesa eram, pois, como “cães e porcos” não era porque a sua natureza fosse a mesma destes: eles eram humanos, pois possuíam as três potências básicas da alma definidas por Santo Agostinho, a saber: memória, entendimento e vontade. O que fazia deles tão bestiais, segundo Nogueira, não era a sua natureza, mas os costumes exercitados segundo o meio rude em que viviam.

Gonçalo Alves: - Eles têm almas como nós.

Nogueira: - Isso está claro, pois a alma tem tres potencias, entendimento, memória e vontade, que todos têm: eu cuidei, que vós éreis mestre, já em Israel, e vós não sabeis isso; bem parece, que as theologias, que me dizeis arriba era, e eram postigas do padre Braz Lourenço, e não vossas; quero-vos dar um desengano, meu irmão: Que tão ruim entendimento tendes vós para entender o que vos queria dizer, como este gentio, para entender as cousas de nossa fé (NÓBREGA, 1931, p. 237-238, grifos meus).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao classificar os índios como inconstantes, os missionários o faziam tomando como referência o parâmetro cristão, católico e europeu. Essa percepção, a meu ver,

é fundamental para se pensar nas representações que foram construídas a respeito da “alma brasileira” e que perduram nas classificações que se fazem hoje a respeito do diferente e da alteridade.

Portanto, o texto evidenciou que, ao reclamar da inconstância selvagem, por exemplo, os missionários não percebiam que, no fundo, os índios tentavam na verdade ser constantes, perseverantes e fiéis aos seus antigos costumes, que foram desastrosamente tachados como maus ou até mesmo diabólicos. A inconstância, ou quaisquer outras representações presentes nos textos jesuíticos precisam, por conseguinte, ser relidos à luz do sujeito da enunciação dos documentos: neste caso, o jesuíta, que interpreta o mundo sob a ótica católica. O documento escolhido para esta pesquisa informa, portanto, muito mais sobre os modos de pensar e agir do padre jesuíta do século XVI, do que sobre o nativo.

Como já foi ressaltado no início do texto, aponta-se como conclusão desse estudo que as questões destacadas aqui são fundamentais para se resgatar os fundamentos históricos a respeito da discussão da diferença e do conhecimento do outro na formação da cultura brasileira e que tais questões são fundamentais para se pensar no conceito de diversidade, inserido no campo da história da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAETA NEVES, Luiz Felipe. **O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios: colonialismo e repressão cultural**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

GAMBINI, Roberto. **Espelho índio: a formação da alma brasileira**. São Paulo: Axis Mundi, 2000.

HANSEN, João Adolfo. Educando príncipes no espelho. In: FREITAS, Marcos Cezar; KUHLMANN JR., Moysés (Org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

LUZ, Guilherme Amaral. **Carne humana: a retórica do canibalismo na América portuguesa quinhentista**. Tese de Doutorado em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NÓBREGA, Manuel. **Cartas do Brasil (1549-1560)**. Rio de Janeiro: Oficina Industrial Graphica, 1931.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VIVEIROS DE CASTRO, E. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. **Revista de Antropologia**. São Paulo, Edusp, n. 35, p. 21-74, 1992.